

Brasil cobra de seus devedores

Enquanto se prepara para renegociar a sua dívida externa — a maior do mundo —, com a banca internacional, o Brasil começou ontem a elaborar um plano de reescalonamento para receber diversos créditos comerciais que concedeu a países da África e da América Latina para financiar as exportações brasileiras.

O pagamento de 2,5 bilhões de dólares devidos ao Brasil foi o principal assunto do café da manhã, oferecido ontem pelo chanceler Abreu Sodré ao ministro da Fazenda, Bresser Pereira, e ao presidente do Banco Central, Fernando Milliet. Durante a reunião, que durou duas horas, os três decidiram realizar um estudo para reescalonar os débitos do Terceiro Mundo, “antes que eles cresçam”, afirmou um assessor diplomático.

CASO A CASO

“O estudo será feito caso a caso — explicou o ministro Abreu Sodré — levando em considera-

ção os interesses comerciais do Brasil”. O chanceler brasileiro não quis adiantar que medidas serão tomadas pelo Governo para reaver os débitos do Terceiro Mundo, mas garantiu que o Brasil está interessado em encontrar uma solução para o problema e “não deixará de colaborar com os países que lhe devem, principalmente os da América Latina, onde somos um grande fornecedor de serviços”.

Segundo o chanceler, o Brasil dará um “tratamento benigno” aos seus devedores, cujos nomes se recusou a declinar. Um deles, a Bolívia, se queixou recentemente que o Banco do Brasil estava sendo inflexível na renegociação da dívida. Com o Peru, também já está sendo discutido um plano para o parcelamento de sua dívida com o Brasil. Mas os principais devedores são países africanos que tomaram financiamentos da Cacex para suas importações no mercado brasileiro.

“FUNDO PERDIDO”

De todos os devedores, a situação mais dramática é a de Moçambique, que fez empréstimos no Brasil para projetos de desenvolvimento. Também da Nicarágua, o Brasil não tem muita esperança de receber e a linha de crédito concedida pela Cacex, já está sendo considerada “a fundo perdido”.

Da reunião participaram ainda o diretor-geral da Cacex, Samir Salek; o diretor da área externa do Banco Central, Carlos Eduardo de Freitas, e o chefe da assessoria internacional do ministério da Fazenda, embaixador Rubens Barbosa. Cinco diplomatas assessoraram o ministro Abreu Sodré: o secretário-geral Paulo Tarso Flecha de Lima, o subsecretário para assuntos econômicos, embaixador Francisco Thompson Flores, o chefe do Departamento Comercial, embaixador Luiz Vilarinho e os chefes de gabinete do ministro e do secretário-geral.